

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano LIII - Rio de Janeiro - outubro a dezembro de 2018 - Nº. 203
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

Carta de Ano Bom

Entre um ano que se vai
E outro que se inicia,
Há sempre nova esperança,
Promessas de Novo Dia...

Considera, meu amigo,
Nesse pequeno intervalo,
Todo o tempo que perdeste
Sem saber aproveitá-lo.

Se o ano que se passou
Foi de amargura sombria,
Nosso Pai Nunca está pobre
Do pão de luz da alegria.

Pensa que o céu não esquece
A mais ínfima criatura,
E espera resignado
O teu quinhão de ventura.

Considera, sobretudo
Que precisas, doravante,
Encher de luz todo o tempo
Da bênção de cada instante.

Sê na oficina do mundo
O mais perfeito aprendiz,
Pois somente no trabalho
Teu ano será feliz.

Não esperes recompensas
Dos bens da vida terrestre,
Mas, volve toda a esperança
À paz do Divino Mestre.

Nas lutas, nunca te esqueças
Deste conceito profundo:
O reino da luz de Cristo
Não reside neste mundo.

Não olhes faltas alheias,
Não julgues o teu irmão,
Vive apenas no trabalho
De tua renovação.

Quem se esforça de verdade
Sabe a prática do bem,
Conhece os próprios deveres
Sem censurar a ninguém.

Ano Novo!... Pede ao Céu
Que te proteja o trabalho,
Que te conceda na fé
O mais sublime agasalho.

Ano Bom!... Deus te abençoe
No esforço que te conduz
Das sombras tristes da Terra
Para as bênçãos de Jesus.

XAVIER, Francisco Cândido.
Cartas do Evangelho. Pelo
Espírito Casimiro Cunha. LAKE

O VERDADEIRO RECOLHIMENTO

(Sociedade de Paris, 16 de outubro de 1868 - Médiun: Sr. Bertrand)

Se pudésseis ver o recolhimento dos Espíritos de todas as ordens que assistem às vossas sessões, durante a leitura de vossas preces, não só ficaríeis tocados, mas envergonhados de ver que o vosso recolhimento, que apenas qualifico de silêncio, está bem longe de aproximar-se do dos Espíritos, um bom número dos quais vos são inferiores. O que chamais vos recolherdes durante a leitura de vossas belas preces, é observar um silêncio que ninguém perturba; mas se os vossos lábios não se mexem, se o vosso corpo está imóvel, vosso Espírito vagueia e deixa de lado as sublimes palavras que deveríeis pronunciar do mais profundo do vosso coração, a elas vos assimilando pelo pensamento.

Vossa matéria observa o silêncio; certamente, dizer o contrário, seria vos injuriar; mas o vosso Espírito tagarela não o observa e perturba, neste instante, por vossos pensamentos diversos, o recolhimento dos Espíritos que vos rodeiam. Ah! se os vísseis prosternados diante do Eterno, pedindo a realização de cada uma das palavras que ledes, vossa alma ficaria comovida e, lamentando sua pouca atenção passada, faria um exame de consciência e pediria a Deus, de todo coração, a realização dessas mesmas palavras, que apenas pronunciava com os lábios. Pediríeis aos Espíritos que vos tornasse dóceis aos seus

conselhos; e eu, Espírito que vos falo, após a leitura de vossas preces, e das palavras que acabo de repetir, poderia assinalar mais de um que daqui sairá muito pouco dócil aos conselhos que acabo de dar e com sentimentos muito pouco caridosos para com o próximo.

Talvez eu seja um pouco duro; mas creio não o ser senão para os que o merecem, e cujos mais secretos pensamentos não podem ser ocultos aos Espíritos. Assim, só me dirijo aos que aqui vêm pensando em qualquer outra coisa senão nas lições que aqui devem buscar e nos sentimentos que aqui devem trazer.



Mas os que oram do fundo da alma orarão também, após a leitura de minha comunicação, por aqueles que vêm aqui e daqui partem sem terem orado. Seja como for, peço aos que tiverem a bondade de me escutar, que continuem a pôr em prática os ensinamentos e os conselhos dos Espíritos; a isto vos convido no seu interesse, pois não sabem tudo o que podem perder não o fazendo.

(De Courson - Revista Espírita, Novembro de 1868, Ed. FEB, Págs. 477/479)

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

O FRACASSO NÃO EXISTE
SE O TRABALHO NÃO TE CANSA
SÓ NÃO EXISTE VITÓRIA
ONDE SE PERDE A ESPERANÇA

LUCIANO DOS REIS - MÉDIUM CHICO XAVIER

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamor Serrão

SAL DA TERRA: Émilie Collignon



Émilie Aimée Charlotte Bréard nasceu na Antuérpia, Bélgica, em 1820, filha de Paul Damase Bréard, que vivia de rendas e Aimée Marie Célestine Hubert. Transferida a família para Paris (Rue des Vinaigres 8), é lá que a jovem Émilie virá a casar-se com o artista pintor Sr. Charles Paul Collignon, nascido nessa mesma cidade, em 1808. Filho de François Collignon e Jeanne Barber Le Tort, Charles residia na Rue Grange aux Belles, 19, e também vivia de rendas. O casamento deu-se em Paris, a 03 de janeiro de 1843. O casal manteve moradia na casa do noivo. A vida abençoou os recém-casados com três filhos: Jeanne Aimée Berthe, nascida em 15/12/1843, em Paris; Paule Victorine Aimée Collignon, a 11/10/1854 e um menino, Henri Paul François Marie Collignon, a 02/10/1856. Entre o nascimento das duas meninas a família se transfere de Paris para a commune de Caudéran, em Bordeaux, na Rue Terre Nègre, bairro de Saubos. Paule Victorine cumpriu pequena estada na Terra, pois, com menos de um ano de idade, em 25 de setembro de 1855, desencarnou, sensibilizando pela dor os seus pais. O pequeno Henri daria mais tarde aos Collignon e à França o maior exemplo de dedicação, serviço e amor. Formado como advogado, imortalizou-se na política como prefeito dos mais queridos, em diversos departamentos, e como herói na guerra de 1914, quando num gesto de coragem entregou a sua vida em defesa da pátria. O casal Collignon entra para a seara espírita ainda nas suas primeiras horas, talvez impactado pela desencarnação de sua filhinha. Em 1860, quando de sua visita à Bordeaux, o pai de Gabriel Delanne, Sr. Alexandre Delanne, já os encontra liderando um dos mais frequentados grupos espíritas da cidade, provavelmente devido à preciosa mediunidade de Émilie, psicógrafa mecânica. Um fato de todo inusitado, no entanto, alteraria definitivamente as suas vidas, em 1861, levando Émilie ao lugar de destaque ao qual estava destinada na história de nossa Doutrina. Inicialmente, foi visitá-la Allan Kardec, aproveitando sua estada em Bordeaux para a inauguração, em 14

de outubro, da Sociedade Espírita Bordelense. Foi então o Codificador convidado para observar as faculdades medianímicas da jovem Jeanne Collignon, a primeira filha de Émilie, que completaria dezenove anos em dezembro. Tratava-se de um magnífico desenho, “um quadro planetário (un tableau planétaire) de quatro metros quadrados de superfície, de um efeito tão original e tão singular que nos seria impossível dar uma ideia pela sua descrição” (RS, 1861, FEB, novembro, p. 475).

Em dezembro do mesmo ano, foi a vez de Roustaing visitá-los para conhecer o mesmo tableau: “foi-me sugerido ir à casa de Mme. Collignon, que eu não tinha a satisfação de conhecer e a quem devia ser apresentado, para apreciar um grande quadro (un grand tableau) mediunicamente desenhado, representando um aspecto dos mundos que povoam o espaço” (QE, I, 64). Conheceram-se assim os dois missionários que, pouco depois, já estariam a trabalhar em conjunto na recepção da magistral obra “Os Quatro Evangelhos”...

Émilie foi a maior personalidade mediúnica de Bordeaux, aquela que recebeu a maior divulgação na imprensa espírita, com um sem número de mensagens, poesias, novelas, artigos, cartas e livros, tanto de sua lavra como mediúnicos, incluindo-se, entre eles, obras da Codificação, como “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Céu e o Inferno”, nos quais contribuiu com ricas e substanciais mensagens, bem como intensa participação na Revue Spirite... Em princípios de 1870, inicia esforços pela criação de uma escola para meninas pobres e cursos para mulheres adultas, tornando-se assim também precursora de uma das grandes marcas de nosso movimento: a ação social, caritativa, em favor dos mais necessitados.

Os últimos anos de sua produtiva existência foram passados na bucólica cidade de Saint-Georges-de-Didonne, em Charente-Maritime, junto a familiares de Charles Paul Collignon, o seu digníssimo esposo. No lindo e significativo 25 de dezembro de 1902 ela desencarna aos 83 anos. Grande e significativo dia do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fonte: Texto adaptado do prefácio e introdução da obra “A Educadora Émilie Collignon - Grande Médiun da Codificação Espírita”, publicada em 2010 pela CRBBM reunindo dos dois trabalhos da médium de Os Quatro Evangelhos: “Esboços Contemporâneos” (1870) e “A educação na família e pelo estado - chefe da família nacional” (1873). As outras obras dessa grande médium - “Conversas Familiares” e “A Educação Maternal - O Corpo e o Espírito” foram igualmente publicadas pela CASA, respectivamente em 2007 e 2009, sendo todas essas edições organizadas pelos confrades JORGE DAMAS MARTINS e STENIO MONTEIRO DE BARROS.

ANTIGOS CONSELHOS

POR VELHOS CONSELHEIROS



SAN-LI, ALI-OMAR, IRMÃO MIGUEL, FLOR DE LÓTUS, RAJAH-NAJAN, IRMÃ CATARINA E OUTROS...

O Espírito Irmã Catarina, também conhecida como Vovó Catarina, atende fraternalmente em nossa CASA desde seus primórdios. Inicialmente, manifestava-se somente através da mediunidade da nossa inesquecível Normanda, portadora de vigorosa energia mediúnica que a todos impressionava pelos efeitos imediatos, mesmo nos casos de intensa perturbação. Catarina, que se apresenta na forma de idosa negra, é oriunda do período da escravidão. Dialoga com extrema simplicidade, sem utilizar-se do palavreado característico dos espíritos originários dos terreiros de Umbanda, sempre apresentando eficiente articulação filosófica de pleno acordo com a conceituação espírita codificada por Kardec.

Sempre que oportuno, seja por meio da comunicação psicofônica, ou simplesmente intuitiva, apresenta exemplos marcantes da necessidade da humildade na vivência simples, respeitando as oportunidades que o Senhor da Vida nos oferece para realizarmos a transformação necessária, nos levando à prática permanente do bem comum.

Algumas vezes, citou-se como exemplo vivo, amargamente lembrando de ter vivido no passado remoto como mulher poderosa, vaidosa e de atitudes manipuladoras, tendo como resultado, consequências desairosas por várias encarnações que, cada vez mais, complicavam seu espírito, até que aceitou passar por experiências na escravatura, ocorridas em algumas encarnações, a última no Brasil, quando, finalmente, acabou superando o orgulho empedrado em sua alma, abrindo o espaço para o nascimento de um ser mais feliz. Assim, por esta razão, elegeu a forma que se apresenta para o trabalho espiritual através da mediunidade, objetivando dinamizar o processo de expiação, realizando provas de sua definitiva transformação espiritual. Após a desencarnação de Normanda, Irmã Catarina intensificou o processo de integração da sua influência mediúnica com a equipe que compõe o atendimento, manifestando-se em uns pela intuição, em outros pela inspiração e, até mesmo, pela psicofonia ou através de evidente presença da sua forte ação magnética.

PÉROLAS DE DEUS



A PÉROLA SE FORMA DENTRO DA OSTRAS, ASSIM COMO AS VIRTUDES, QUE NASCEM NO ÍNTIMO DE CADA UM DE NÓS, ATRAVÉS DOS EMBATES DO DIA A DIA, NO ESFORÇO DE TRANSFORMAÇÃO DO REINO DO SENTIMENTO. PORTANTO, ESSA RIQUEZA SÓ GANHA FORMA EM NOSSO INTERIOR QUANDO ENVOLVEMOS COM O ANTÍDOTO DO AMOR, TODA A AGRESSÃO DO MUNDO EXTERIOR.

É o que nos apresenta o livro - “MEREÇA SER FELIZ”- ditado pelo Espírito Ermance Dufaux.

A título de amostra, damos sequência nas edições desse jornal no sumário de cada capítulo do livro ditado à mediunidade de Wanderley de Oliveira.

Cap.11- OS ESPÍRITAS DIANTE DA MORTE

“Somente o conhecimento doutrinário não erradica nossos problemas com a morte. Se reunirmos toda a sabedoria das obras básicas e das subsidiárias acerca desse tema, teremos algo comparável a um pequeno grão de areia perante o oceano imenso das realidades da vida imortal.”

Cap.12- INTERIORIZAÇÃO

“Conhecer-se é a primeira iniciativa a fim de estabelecermos um acordo de paz interior. É a via de acesso para chegarmos ao estágio íntimo do bom relacionamento com a sombra, a tal ponto de nos munirmos de condições para uma autêntica mudança.

Cap.13- PERSONALISMO, A LUPA DO ORGULHO.

“Consideremo-lo em uma metáfora como a lupa do orgulho voltada na direção do eu, ampliando, exageradamente, o valor pessoal. Um estado no qual a mente está mais voltada para os apelos do ego em negação aos ditames da consciência.”

VOCÊ SABIA?

Bençãos e Maldições

O poder magnético varia de pessoa a pessoa, e pode agir pontualmente sobre essa ou aquela a que se dirige, mas se alguma benção ou maldição tivesse o poder de alterar o destino de alguém, Deus não seria Pai, nem justo, porque o futuro de seus filhos dependeria mais do arbítrio humano que de sua Justiça. Mais fácil é a tal benção ou maldição determinar o destino daquele que a profere, por sintonizá-lo com correntes positivas ou negativas, conforme a natureza do pensamento que emite e sustenta em direção ao próximo. Veja um pouco mais sobre o tema, abaixo, na seleção de textos que fizemos das obras de Kardec, Roustaing e Ubaldi.



LEIA MAIS KARDEC

557. Podem a benção e a maldição atrair o bem e o mal para aquele sobre quem são lançadas?

“Deus não escuta a maldição injusta e culpado perante ele se torna o que a profere. Como temos os dois gênios opostos, o bem e o mal, pode a maldição exercer momentaneamente influência, mesmo sobre a matéria. Tal influência, porém, só se verifica por vontade de Deus como aumento de prova para aquele que é dela objeto. Demais, o que é comum é serem amaldiçoados os maus e abençoados os bons. Jamais a benção e a maldição podem desviar da senda da justiça a Providência, que nunca fere o maldito, senão quando mau, e cuja proteção não acoberta senão aquele que a merece.”



LEIA MAIS ROUSTAING

“As influências ocultas se unem sempre às influências humanas (...). Iniciando-vos nos segredos de além-túmulo, nos mistérios do mundo invisível, na natureza, na causa dos fenômenos espíritos, nos efeitos mediúnicos, quer de ordem material, quer de ordem moral, a revelação e a ciência espíritos vos ensinam que esses fenômenos, esses efeitos, que a ignorância dos

homens tomou por prodígios, por milagres, considerando-os uma derrogação das leis da Natureza, não são mais do que uma aplicação destas leis e que tanto os podem produzir as más como as boas influências ocultas, com o auxílio de faculdades orgânicas especiais, que o mais indigno, do mesmo modo que o mais digno dos encarnados, pode possuir”.

(OS 4 EVANGELHOS -Tomo III, item 272, pág. 338)



LEIA MAIS UBALDI

“Não devemos temer o sermos desprovidos de força, mas o ficarmos contra a justiça. Devemos entender que, no fim, a justiça vence a força. As vezes demora, pois encontra muitas resistências no ambiente terrestre. Essas resistências conseguem embarçar e retardar a Lei; jamais chegam a fazê-la parar. Pode o involuído iludir-se, acreditando no contrário; mas o evoluído sabe que a Lei acaba dominando. Se dominasse o acaso, o arbítrio, o abuso, a desordem, a vida se reduziria a cacos. Quem vai salvá-la? Quem vai garanti-la? Não poderemos, certamente, crer na suficiência dos pobres expedientes humanos! A vida deve ser protegida de modo absoluto e o homem não possui nenhum meio seguro de proteção. A incerteza reina na Terra. Torna-se necessária segurança não possuída pelo homem, defesa superior, às ilusórias defesas humanas. A segurança nos é dada pelo império da Lei, pela onipresença de Deus. Não nos protege a força, mas a inocência; a única posição

de segurança consiste em não merecer o golpe. Assim, nossas armas se desmaterializam no imponderável”.

(A NOVA CIVILIZAÇÃO DO 3o. MILÊNIO, CAP. VI - A LEI DA HONESTIDADE E DO MÉRITO)

REVIRANDO O BAÚ

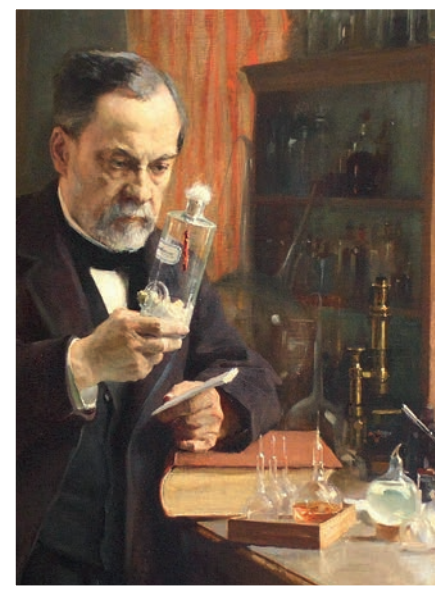


LOUIS PASTEUR NO TREM...

Louis Pasteur
(27-12-1822 a 28.09.1895)

“Certa vez, na França, um senhor de 70 anos viajava de trem, e ao seu lado, um jovem universitário lia o um livro de ciências. O senhor por sua vez lia um livro de capa preta que o jovem percebera tratar-se da Bíblia, aberta no Evangelho segundo Marcos. Sem muita cerimônia o jovem interrompeu a leitura do velho senhor e perguntou:

- O senhor ainda acredita neste livro cheio de fábulas e crendices?
- Sim, mas não é um livro de crendices. É a Palavra de Deus. Estou errado?



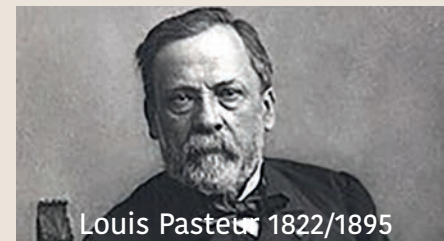
- Mas é claro que está! Creio que o senhor deveria estudar a História Universal. Veria que a Revolução Francesa, ocorrida há 100 anos, mostrou a miopia da religião. Somente pessoas sem cultura ainda creem que Deus tenha criado o mundo em seis dias. O senhor deveria conhecer um pouco mais sobre o que os nossos cientistas pensam e dizem sobre tudo isso.

- É mesmo? E o que pensam e dizem os nossos cientistas sobre a Bíblia?

- Bem- respondeu o universitário- como vou descer na próxima estação, falta-me tempo agora, mas deixe seu cartão que eu lhe enviarei material sobre o assunto pelo correio, com a máxima urgência. O velho então, cuidadosamente, abriu o bolso interno do paletó e deu o seu cartão ao universitário.

Quando o jovem leu o cartão, ficou pálido e saiu cabisbaixo de vergonha.

No cartão estava escrito: Professor Doutor Louis Pasteur -Diretor Geral do Instituto de Pesquisas Científicas da Universidade Nacional da França. O fato acima, descrito na biografia de Pasteur, teria ocorrido em 1892.”



MENSAGEM DE GUTEMBERG NA REVISTA ESPÍRITA - PROFECIA SOBRE O ADVENTO DA TRANSCOMUNICAÇÃO

“Refletindo na dificuldade que sentimos ao nos pormos em relação com os médiuns e utilizar as suas faculdades, havereis de passar de leve sobre certas expressões ou modo de dizer, que nem sempre dominamos. Mais tarde a eletricidade fará a sua revolução mediúnica, e como tudo será mudado na maneira de reproduzir o pensamento do Espírito, não mais encontrareis essas lacunas por vezes lamentáveis, sobretudo quando as comunicações são lidas diante de estranhos.

Mensagem de Guttemberg - Revista Espírita, Abril de 1864, Ed. FEB, Págs. 169-170).

Peregrina Luz anuncia o amanhecer de uma nova era

Filhas e filhos do coração,

Na densa noite que aturde a criatura humana, rica de tecnologia de ponta e pobre de sentimentos morais, surge peregrina luz, anunciando o amanhecer. A Nova Era, programada pelos guias da Humanidade, está colocando os seus alicerces no coração das criaturas humanas, preparando o período de plenitude que nos está prometido pelo Senhor desde os dias do Sermão Profético anotado por Marcos no capítulo 13 do seu Evangelho, que as expectativas humanas demoram-se aguardando as dores que deveriam chegar, produzindo a seleção dos trabalhadores do bem na edificação do mundo melhor.

As entidades venerandas que se comunicaram nos dias que precederam a Codificação do Espiritismo, revigoram a promessa de Jesus de que, se não fosse a abnegação de muitos, a destruição seria terrível e por isso o Pai Misericordioso procurou diminuir as dores que pesariam sobre a Humanidade, insatisfeita e invigilante. Anunciaram o momento da grande mudança para Mundo de Regeneração. Essa operação fantástica que vem ocorrendo desde os longínquos dias do surgimento da Doutrina Espírita, codificada na Terra, alcança o seu clímax nestes gloriosos e atormentados dias.

O ser humano, que parece haver perdido o endereço de Deus, atropela, deixando-se arrastar pelo sentimento confuso que lhe domina a mente e atormenta as emoções, sem saber o rumo a seguir. Felizmente, a Doutrina que restaura a palavra do Senhor, volve à praça pública, permanece no ar, é percebida hoje graças aos veículos de comunicação em massa, especialmente pelo método virtual, a todos ensejando informar-se dos acontecimentos transcendentais que estão sucedendo em prol da criatura renovada. Nestes dias, em que aqui estivemos debatendo questões fundamentais do nosso Movimento, em alto clima de respeito e de paz, os dois mundos intercambiaram, através da mediunidade dilatada pela inspiração, buscando as melhores diretrizes para servirem de alicerce à realização que já se encontra em início.

O Brasil, a pátria do Evangelho, parece despertar do letargo a que vem sofrendo inevitavelmente, em consequência da mudança que se opera no planeta, também desperta para a realidade nova do ser em relação a si mesmo, à sociedade, à vida. E o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, desperto para as realidades novas, compreende que a única diretriz de segurança para o êxito é a vivência do amor, a unificação das entidades em decorrência da união das criaturas humanas.

Conseguistes abordar temas delicados em clima de alta fraternidade, à semelhança do primeiro Concílio, em Jerusalém, em que Pedro e Paulo se encontravam no momento grave da união ou da separação. A humildade de Pedro, ajoelhando-se aos pés do pregador das gentes, reverteu os planos maléficos da divisão, mantendo o Cristianismo na linha direta do amor com Jesus. Assim também, vindes conseguindo essa identificação, colocando ao lado pequenas divergências que, de maneira alguma, podem influenciar o conjunto harmônico que tem por meta a fraternidade universal.

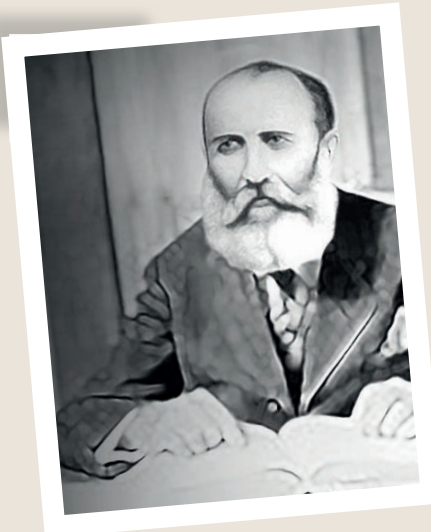
Mas, ainda estamos no período de lutas, como asseverou o insigne Codificador. Dificuldades apresentam-se em toda parte. Perturbações sutis umas, graves outras, eclodem em nossas Casas convidando as pessoas generosas, mas incautas, a divergirem e a dissentirem em lamentáveis processos de obsessões sutis umas, mais graves outras. Somente o amor pode trabalhar essas anfractuosidades que surgem em nosso Movimento nestes dias de preparação do grande período de libertação da alma humana dos grilhões do passado, das cadeias do ontem que ainda são muito fortes no ego de quase todos nós.

Mantende o coração liberado de preconceitos de qualquer natureza. Abri os braços ao recolhimento das criaturas humanas, porém mantende os postulados da Doutrina invioláveis, sem enxertos de qualquer natureza, porque se é verdade que o pensamento da Codificação evolve cada vez mais, não menos verdade é que o faz dentro das raízes fixadas, pelo Mundo Espiritual, nas obras fundamentais.

O que parece novo é nada mais do que melhor interpretação dos conteúdos básicos do pensamento kardequiano. Mantende a fidelidade ao trabalho do Venerando apóstolo de Lyon, sob os auspícios do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de que nessa unidade trabalhe o coração da Terra para os dias melhores do porvir. Não temais permanecer fiéis aos deveres abraçados. Os aplausos não significam atitudes de coerência, porque muitas vezes o mal é aplaudido pelos seus aficionados, o erro é divulgado pelos seus apaixonados e o crime, não poucas vezes, goza de cidadania, em razão da intimidade daqueles que ainda se encontram no equívoco e habilmente entretecem as redes fascinantes da degradação e do desequilíbrio. Jesus, filhas e filhos queridos, é o nosso alvo, é o nosso modelo, é o guia que nos serve de parâmetro para todas e quaisquer realizações. Diante de incógnitas ou de perguntas sem resposta, reflexionai: que faria o Mestre neste momento? E, tentando encontrar a solução que Ele daria, segui a inspiração que vos chegue sempre em tom de fraternidade e de misericórdia e a caridade estará guiando-vos na direção deste alvo, que é o momento final do nosso encontro com o Rabi Galileu. Nós, os Espíritos-espíritas que estamos convosco, não descansaremos enquanto não se estabeleça na Terra o primado

do Espírito imortal. E o materialismo, a crueldade, a dissensão e as extravagantes propostas da indignidade humana, cederão lugar à paz, à beleza, à busca da perfeição, ensejando-nos a perfeita comunhão com o mundo transcendental

Espíritas, a vós vos cabe hoje a tarefa da recristianização da Humanidade. É verdade que ainda não se logrou a cristianização conforme o Evangelho. A Doutrina, nas páginas escriturísticas da Boa-Nova, ensinou a criação de doutrinas respeitáveis e religiosas, mas não aquela que foi vivida pelo Santo de Assis através da abnegação total e da total entrega ao amor. Renasce agora, desde os dias em que as vozes dos céus desceram à Terra, qual um exército, sob o comando do general da paz, para remover os grandes obstáculos que foram levantados pela incúria e aplainar o grande terreno da solidariedade humana.



A dor ainda é a bênção que Deus oferece aos seus eleitos. Através dela podereis ostentar as condecorações cristãs colocadas em vossas almas, as cicatrizes das feridas derivadas das lutas, do sacrifício e da abnegação. Mas, crede, em momento algum estareis a sós. Mantende-vos alertas para que nunca vos afasteis das diretrizes do sacrifício e da abnegação para os comportamentos louváveis, sem dúvida, mas das glórias ilusórias e dos prazeres e extravagâncias do agrado da maioria.

Cristo ainda é símbolo de luta e, enquanto houver lágrimas nos olhos e no coração das criaturas humanas, ei-lo entre nós, na multidão, enxugando essas lágrimas e esses suores para libertar a criatura de si mesma e cantar o Glória a Deus nas alturas.

Adiante, servidores do bem e da verdade! Que o vosso sinal de identificação seja o amor. Que os vossos atos sejam lavrados da claridade no dia da verdade, sem sombra e sem qualquer manifestação de engodo ou de engano. Abençoe-nos, filhas e filhos queridos, o Senhor de todos nós! São os votos que fazemos os Espíritos-espíritas aqui convosco hoje, amanhã e sempre. Muita paz! Um abraço carinhoso do servidor humílimo e paternal de sempre.

(Bezerra de Menezes - Psicofonia do médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, em 11 de novembro de 2018)

O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamôr Serrão
e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam):
Indalício Mendes

Editores:
José Ricardo Alo Rodrigues, Azamôr Filho,
Azamor Serrão Neto e Julio Damasceno

Endereço:
Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de
Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-6567
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Públi-
co. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de
30/05/74

Impressão: Gráfica Stamp. R. João
Santana, 44-Ramos. Tel: 2209 1850

VISITE NOSSO SITE: www.crbbm.org

CASA DE RECUPERAÇÃO E
BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) -
Estudo dos livros da Codificação Karde-
quiana (para maiores de 18 anos).
Portões abertos às 9.00 e fechados às
9.25 hs)

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10hs)
- Escola de Evangelho para crianças de
zero a 14 anos e Reunião com os pais
- Núcleo de Apoio a Família. Portões
abertos às 8,00 e fechados às 8.25hs)

Sábados - Tarde (Das 14 às 15.30hs) -
Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com
os pais - Conversas Familiares sobre
Espiritismo. Portões abertos às 13.30 e
fechados às 14,00hs)

1os Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs)
- Sessão dupla de estudos:
Leitura e comentários sobre a obra
"Estudos Filosóficos", de Bezerra de Me-
nezes, e "Os Quatro Evangelhos",
de Roustaing.

2os Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs)
- Estudo comparado das obras de Pietro
Ubaldo e Allan Kardec.

2os Sábados - Noite (Das 19 às 21hs) Noi-
te da Saudade (homenagem aos irmãos
que já estão no além). Portões abertos
às 18,00 e fechados às 18,30hs)

SESSÕES PÚBLICAS
2os feiras (portão aberto às 19,00 e
fechado às 20,25hs). Reunião doutriná-
ria pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra "Os Quatro
Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3os feiras (portão aberto às 14,00 e
fechado às 14,55hs) Reunião doutrinária
pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra "O Evangelho
Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4os feiras (portão aberto às 19,00 e
fechado às 20,25hs). Desenvolvimento
Mediúnico.

5os feiras (portão aberto às 14,00 e
fechado às 14,55hs) Reunião doutrinária
pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra "O Livro dos
Espíritos" de Allan Kardec.

6os feiras-Tarde (portão aberto às 14,00
e fechado às 14,55hs). Desenvolvimento
Mediúnico.

6os feiras - Noite (portão aberto às 19,00
e fechado às 20,25hs) Reunião doutriná-
ria pública, com passes e irradiações.
Estudo metódico da obra "O Livro dos
Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - Introdução à Doutrina, a
Kardec e a Roustaing. Informações em
nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo femini-
no evitarem trajes ousados, tais como:
shorts, frente única, calças colantes e
saias muito curtas. Aos do sexo mascu-
lino que evitem bermudas ou shorts.